O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º **N.º 1750**
Sábado, 19 de Setembro de 1942
VISADO PELA CENSURA

Sentido de eternidade

Os capítulos da história de todos os povos, dão a quem se debruça sôbre as suas causas e efeitos uma idéa geral donde, sem grandes êrros, se deduz a consciência das nações.

E nem a experiência da vida, nem o exame crítico — com o condicionalismo próprio da época ou a profundeza duma exegese completa — poderão negar êsse destino assinalado e invariàvelmente seguido através dos tempos.

Há, por isso, como primeiro elemento a ter em conta, um imperativo a que estão ligados, mais que o carácter efémero ou espectacular de realizações — sugeitas à desagregação — os princípios que informam uma obra enquadrada nesse vasto plano da consciência dos povos. Mais do que ao pêso de concepções ideológicas, há-de olhar-se ao valor de certo número de princípios fundamentais, de que não pode divorciar-se o alcance duma integral concepção de vida que tenha por fim último o Bem Comum, e por processo de realização um sentido que, sem excluir factores técnicos, olhe na sua profundidade elucidativa o caminho eloqüente da História. Só êste será método de valia que dê ao povos o sentido de eternidade — na medida em que, afastando-se do pormenor embora, olha o pasasdo e lhe colhe a experiência, se profunda nas condições étnicas e mesológicas—para de tal síntese poder esperar o caminho perene — assinalado a tôdas as coisas de que não anda arredio o sentido espiritual da vida: dos homens e das nações.

Entrada de lugres

Chegaram da pesca do bacalhau o *Alcion, Cruz de Malta* e *Brites*, que iniciaram a descarga na Gafanha.

Os restantes da fróta aveirense, que vêm a caminho, não devem tardar.

IMPRENSA

Diário Popular

No próximo dia 21 começará a publicar-se em Lisboa o *Diário Popular*, jornal da tarde de grande informação, dirigido pelo sr. dr. A. de Sousa Gomes.

Colaborado pelos melhores nomes da literatura e do jornalismo, o *Diário Popular* ocupar-se-à de todos os assuntos e acontecimentos de interêsse, procurando tratá-los com objectivismo e justiça e não descurando nunca o interêsse nacional, no seu mais alto sentido.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Recebemos o n.º 30, que entre outra colaboração, mais ou menos interessante, publica uma carta de José Estêvão sobre a passagem da via férrea por Aveiro, melhoramento de alta valia, que a cidade deve á muita influência política do seu dilecto filho.

Que nunca o esqueça.

O Mundo Português

Os n.os 104 e 105, agora em distribuïção, confirmam os créditos da apreciável revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais de que é director o sr. dr. Augusto Cunha.

Lêem-se com agrado, visto os conhecimentos que oferecem.

Visitai o Parque da Cidade

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1942

Minha querida:

Escrevendo-te da praia não posso deixar de te falar em tôdas as minhas cartas, do mar.

Quereria que as minhas palavras, ao referir-me a êle, te levassem o cheiro acre da maresia e a frescura agradável e sàdia da viração marinha.

Lembras-te, de certo, do meu arrôjo e desenvoltura, quási temeridade. Atirava-me para as ondas sem mêdo, sem quási reparar na *cara feia* que o mar me mostrava algumas vezes e ia até longe, como que embriagada com aquela amplidão infinita, como que enfeitiçada com aquêle murmurar constante. E' que me não lembrava do *lado mau* do mar... Ao vê-lo arrojar-se sôbre a areia, reparava no prazer da pequenada, que ali brincava com os barquitos de longas velas brancas, nos ótimos resultados que alguns doentes experimentavam, no entusiasmo da gente môça, mais vigorosa e mais sã. Pensava lá que o mar era o mais terrível dos inimigos, aquêle mesmo mar onde os as crianças brincam e onde os *grandes* gozam?!... Não pensava, crê, e nem pensaria ainda se a guerra me não viesse abrir os olhos.

E' raro o dia em que se não ouve falar num afundamento e das trágicas aventuras que os náufragos sofrem durante dias e dias. Deve ser horroroso viver nesses países batidos quási diàriamente pela metralha, assistir ao desmoronar de cidades, mas muito mais terrível devem ser aquêles momentos do afundar dum barco e depois a luta com o mar.

Dia após dia é maior o sofrimento e até vir a salvação — quando vem — que drama horroroso, que de martírios!...

O que me espanta e o que admiro é como êsses desgraçados a quem semelhante calamidade acontece, têm ânimo para resistir e não desesperam. São êstes dramas — e tantos que nunca chegaremos a conhecer — que me abriram os olhos, obrigando-me a olhar o *lado mau* do mar. Agora tenho mêdo dêle... A sua amplidão apavora, a sua solidão é terrível, a sua fôrça medonha. E mesmo quando está como hoje, calmo, serêno, o respeito. Parece que uma corrente oculta está sôbre nós e nos arrasta para o perigo.

Onde está o meu arrôjo e a minha desenvoltura, quási temeridade?!...

Ai o que eu sou agora!
Ai o que eu era dantes!

Um abraço da

Zèmi

Além túmulo

Aurélio da Paz dos Reis

Faz hoje onze anos que morreu êste conhecido republicano da cidade invicta onde tomou parte na revolta de 31 de Janeiro.

Pertenceu ao número dos sinceros e desinteressados idealistas da República.

AVEIRO A PERDER

O Arcada-Hotel encerrou as suas portas!

E AGORA?

Aquêle edifício alto, que se ergue entre-pontes — na Rua de Viana do Castelo — com uma varanda corrida, amplas janelas a receberem ar e luz para os seus compartimentos donde se disfrutam as mais lindas vistas e que na frontaria ostenta êste letreiro — *Arcada-Hotel* — acaba de colar um papel com a seguinte palavra — *Fechado*.

Quere dizer isto que não recebe hóspedes, que Aveiro deixou de ter hotel pelo qual tanto pugnámos, que a cidade não tem, outra vez, onde se alojem pessoas categorizadas, que, enfim, estamos piores que antes da sua abertura, em Julho de 1937.

Lamentável, profundamente lamentável!

O sr. Aristides Tavares Ferreira, seu proprietário, com capitais exclusivamente seus, resolveu um problema que era do maior interêsse para Aveiro. E Aveiro, por intermédio da sua Câmara Municipal, que, para todos os efeitos, representa o concelho, dá origem a que o sr. Aristides Ferreira tome a resolução que tomou, visto sem aviso prévio, sem uma palavra que representasse consideração pela obra que tanto lhe tem custado a manter, haver cortado a água indispensável ao hotel, privando-o, assim, dum elemento de primeira, da maior necessidade.

O facto, na sua máxima singeleza, é êste, não nos propondo nós discuti-lo, nem apreciá-lo por circunstâncias que, decerto, os nossos leitores calcularão. Todavia, esta pregunta precisamos de faze-la, por ser intuitiva:

—E agora? Aonde se irão hospedar aquelas pessoas a quem os deveres de cargos oficiais aqui tragam? Que outra casa, nas condições do *Arcada-Hotel*, aí se encontra à altura de receber turistas acostumados a viverem com comodidades, decência e confôrto?

O sr. Aristides Tavares Ferreira, dizemo-lo confrangidos, só tem recebido desgostos desde que tomou a iniciativa de ser útil a Aveiro. A inveja duns, a maldade doutros e a ingratidão ainda não cessaram de adejar à sua volta, pretendendo magoá-lo. Contudo, o sr. Aristides Ferreira há-de vencer. Com êle — temos a certeza — estão todos os aveirenses, estão todos os que trazem Aveiro no coração, estão todos os dignos filhos desta terra. Contrariedades? Quem as não tem? Quem será o feliz, isento de inimigos, se a cada passo se encontram? Por isso o sr. Aristides Ferreira não podia fazer excepção à regra. Resta, apenas, que, revestido daquela coragem própria dos lutadores, saiba esperar a hora da justiça.

E não acrescentamos mais.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

IV

Ainda por se tratar de assunto pouco debatido no nosso país e de uma matéria nova—o antropozoico ou pleistoceno do distrito vouguense do litoral — e porque as questões geológicas e arqueológicas não podem deixar de ser muito estranhas num semanário como êste, eu insisto nas *dificuldades* e no *método*, com o intuito de elucidação.

As deficiências da documentação geológica e o desconhecimento de muitas causas, fôrças e processos que presidiram a certa concatenação de fenómenos nessas remotas idades da terra de que falei nos artigos anteriores, causas e processos que operaram não só as grandes transformações da crusta, mas também as grandes e sucessivas mutações da biosfera, ou sejam as do revestimento animal e vegetal do globo, têm de suprir-se por hipóteses, teorias, construções ideais.

Só por êste processo podemos abordar e resolver, ou tentar resolver, muitos problemas da paleogeografia e da paleontologia, muitos enigmas da poleofísica do globo, da paleozoologia e da paleobotânica. Por exemplo: como apareceu e porque apareceu a Vida? Donde vêem os géneros e as espécies que surgem e morrem no decurso dos tempos geológicos? Qual a causa das glaciações? Donde e como nos aparece o homem?

Pierre Termier, nessa admirável colectânea que constitue o seu livro intitulado *À la Gloire de la Terre* diz-nos que a geologia é uma ciência particularmente enigmática, mas que não há, afinal, nenhuma ciência que não seja mais ou menos enigmática. *«Tôdas as ciências são jardins de enigmas: passeia-os a gente à sombra dos mistérios e cada flôr que ai se colhe, é um mistério novo. A ciência é feita para dar ao homem o sentido do mistério porque ela é mais uma evocadora do que uma explicadora de enigmas, antes de tudo e sobretudo— um arauto do Infinito.»*

E Termier, na sua linguagem de poema, continua, dizendo: *há umas ciências mais misteriosas do que outras porque vão mais longe no mundo criado, porque se aproximam mais das origens e das causas, porque confinam com a metafísica, porque continuamente fazem apêlo a uma destas noções que são primordiais mas que, entretanto, são pouco claras e mal compreendidas e que se chamam o Espaço, o Tempo e o Movimento. A Geologia é assim. Fala-nos incessantemente do Tempo, como sua irmã a Astronomia nos fala de Movimento e de Espaço. Como a Astronomia, a Geologia cria em nós uma alma de filósofo, uma alma de metafísico...*

A abundância dos enigmas é um dos encantos da Geologia e uma das razões porque ela tanta atração exerce sôbre os espíritos jóvens. Entre êsses enigmas há alguns que, evidentemente, nunca serão resolvidos; outros são menos fechados, mais acolhedores, mais humanos, dando-nos a esperança de se resolverem mais cêdo ou mais tarde.»

E Termier, com visão superior de mago da beleza geológica, exclama:

«— Nada há de mais apaixonante do que afrontar assim difíceis problemas que nos não parecem necessàriamente insolúveis, mas cuja solução se nos escapa sempre no próprio momento em que julgavamos tê-la apreendido. Tais são, por exemplo, o enigma do fôgo ou dos vulcões, o enigma do sal, o enigma dos afundimentos, o enigma do metamorfismo, a que acrescenta ainda outros dois a que chama *—esfinges de semblante feito de trevas, que são o enigma da Vida e o enigma da Duração.*

Descendo das altas regiões da filosofia geológica a que nos ergueu a magnífica sugestão do mestre francês, para as esferas das realidades imediatas mais próximas de nós e mais de nós acessíveis, precisamos de saber que esta ciência da terra inerte e das coisas mortas não vive apenas do material, mas carece, também, da asa do espírito, da faculdade inventiva e do raciocínio altaneiro.

Coleccionar objectos, sejam êles mesmo amostras de rochas e exemplares de fósseis; catalogar factos, enumerar fenómenos, decorar fórmulas, enunciar problemas não basta para fazer ciência. Saber muita coisa de uma ciência não é o mesmo que fazer ciência nêsse ramo do conhecimento.

Os coleccionadores não têm, em regra, o espírito científico que se abriga na alma do investigador. É necessário explicar, procurar explicar, remontando às fontes, subindo aos motivos e profundando as causas, atacando os problemas com hipóteses e teorias para satisfazer a nossa ância de verdade e suprir a falta de conhecimento exacto do mecanismo da causalidade. Por isso há uma grande diferença entre o mero narrador de acontecimentos e o historiador, entre o erudito ou o dono de um *bric-à-brac* e o sábio, o artista, o inventor ou o descobridor.

Em geologia é necessária a observação, bem como a recolha de material, de dados e de factos que nos fornecem o *conhecido*, e são necessárias a *suposição*, a *hipótese*, a *teoria explicativa*, mas estas constituem sempre um elemento instável, incerto e discutível, embora indispensável e, por vezes, bem valioso e fecundo.

As incógnitas e os problemas resolvem-se pelo jôgo proporcionado e sábio dessas duas categorias de instrumentos do conhecimento.

Por um lado são precisos dados certos, concretos, materiais, bem como ensinamentos e conclusões da geografia, da física e da química, da zoologia e da botânica. Por outro lado são indispensáveis os raciocínios e as imaginativas, isto é, as especulações do espírito que nos elevam do material, do já sabido, e da visão dos factos averiguados, às causas próximas e remotas dos fenómenos.

Por isso o *averiguado* e o *material* são como que uma aldrava com que a teoria bate à porta do Mistério!...

A' MARGEM DA GUERRA

Estes homens, prontos para todos os perigos, são voluntários inscritos nos famosos comandos ingleses que invadem, de surprêsa, os territórios ocupados. O chefe dêstes serviços olha os seus homens com um sorriso britânico.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Bilhete da Praia

Costa Nova, 17

Como isto está! Que desanimação! Em terra, no mar, na ria, em tôda a parte para onde nos voltemos. Parece impossível, mas é verdade. O mês de Setembro deixou de ser o mês de maior movimento da Costa, tão pindérico se me depara, tal a tristeza, o aborrecimento que por aqui vai. Nunca imaginei que assim acontecesse ou viesse a acontecer. Pois terei de me conformar e de ver se procuro qualquer meio de distracção diferente daquelas que, à fôrça de se repetirem, já não tolero, tornando-me exquisito... Pelo menos foi assim que, ainda há pouco, uma espevitada rapariga, das que trazem sempre no olhar um iman de atracção e nos lábios um sorriso provocador, se me dirigiu. Exquisito, eu! Verdade seja que, às vezes, devo parece-lo, mòrmente quando me aparecem meninas vestidas de homem, escarranchadas em cima dos muros e a salientarem-se por forma a darem uma fraca ideia de si... Esta semana, palavra que estive vai não vai para as convidar a irem saltar o eixo comigo para a areia... O eixo, que foi um exercício muito em voga e que decerto não desgostariam de o executar a preceito com a indomentária que agora usam... Enfim: o modernismo a evidenciar-se carnavalescamente e sem nenhum respeito pelo sexo que cada um deve manter por causa das confusões... Ora se as raparigas têm a liberdade de andarem pelas ruas vestidas como nós, homens, qual a razão porque o mesmo direito não é dado a êstes, permitindo-se-lhes o uso de saias tôdas as vezes que o quizessem fazer? Esta interrogação vem a propósito dum caso do nosso conhecimento, cheio de picaresco, sucedido um dia dêstes, e que nos fez rir a bom rir ao ouvi-lo narrar com todos os pormenores... Mulheres-homens! Mas que gôsto encontrarão as meninas de agora em se masculinizarem? Já as pinturas e os artifícios as transformam de tal maneira que as torna horrendas. E como se isso ainda não bastasse, ainda fôsse pouco, vestem-se então de homem e vêm para a praia mostrar-se, exibir-se, persuadidas de que fazem uma linda figura.

Não há dúvida. Por êsse andar hão-de ir longe e... ser felizes.

JOÃO DO CAIS

Festas e romarias

A Senhora das Febres, que se venera na sua capelinha do extremo norte do bairro piscatório, teve sábado, domingo e segunda-feira a sua festa anual. A concorrência, porém, escasseou devido a outras que nos mesmos dias se realizaram nas circunvisinhanças da cidade.

Foi abrilhantada pelas bandas *Amisade* e *José Estêvão*, que agradaram.

* * *

Também a romaria da Senhora das Dores, de Verdemilho, que costuma atrair àquele lugar da freguesia de Aradas imensa gente, foi prejudicada pelo tempo irregular e pela falta de transportes. As carreiras de camionetes que na noite de sábado se faziam entre Aveiro e Verdemilho foram substituidas, êste ano, por *pilecas* e *charabans*, mas em número reduzido.

De resto, tudo correu sem qualquer nota discordante, sobressaindo, como de costume, as feéricas iluminações a electricidade, o fôgo de artifício dos acreditados pirotécnicos de Viana, José de Castro & Filhos, e os bailes ao ar livre, com os *jazzs* a animar os romeiros visto terem desaparecido os descantes ao desafio como os que noutros tempos caracterizavam êstes arraiais.

Não sabiam?

Diz-nos o estimado confrade *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, que na quinta do sr. Alfredo Reguengo, na Meadela, subúrbios da cidade, existe o *Largo de Aveiro*, como testemunho do grande aprêço e estima que se tributam meadelenses e aveirenses desde longa data. Pois é. E ainda há mais coisas, segundo nos consta, que um dia havemos de ir vêr, quando se proporcionar a ocasião.

Os nossos amigos de Viana são tão gentis...

Música no Rossio

Tocou na quarta-feira, mais uma vez, a banda da Companhia de S. P. Guilherme G. Fernandes perante grande número de ouvintes.

Noite serena, agradabilíssima e de luar.

Um amor de noite...

Abertura da caça

Desde o dia 15 que os devotos de Santo Huberto andma numa dobadoura, de arma aperrada, visto lhes ser permitido atirarem a tôdas as peças ao seu alcance.

O pior é que a alguns já falham a pontaria.

A nossa guerra

—o—

A paz de que disfrutamos—graças a uma esclarecida e digna política de neutralidade, valorizadora das nossas possibilidades geográficas e económicas—não deve fazer-nos esquecer a situação delicada que atravessamos, por virtude de uma guerra de que não temos a culpa, em que não estamos directamente envolvidos, mas que havemos de pagar em sacrifícios pelo encadeamento de interêsses de tôda a ordem que, na época actual, ligam os povos entre si.

Em qualquer momento, mas particularmente no que hoje vivemos, não é justo nem legítimo incriminar os poderes públicos por tôdas as dificiências ou faltas que se verifiquem; antes há que compenetrar-se inteligentemente de que—seja embora perfeita a organização elaborada pelo Govêrno e bem intencionada a acção dos seus executores—nunca será possível fiscalizar em permanência todos os fenómenos regulamentados. Uma coisa é possível, porém, e urgente: que a população do país se compenetre de que a ela cabe boa parte da responsabilidade no perfeito cumprimento da lei.

Não apenas desempenhando cada um, em plena consciência, o papel que lhe está distribuído, mas ainda—denunciando implacàvelmente os que, além de causarem prejuízos directos e imediatos, concorrem pela sua deshonestidade e desrespeito da lei para a desorientação ou desorganização do país.

Esta é a nossa guerra. Guerra de morte a todos os elementos perniciosos que se atravessem no caminho da nossa salvação.

Carta de Lisboa

Medida importante

O decréto recentemente publicado pelo ministério da Educação Nacional, criando a Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar pode bem classificar-se como um dos grandes diplomas da Revolução Nacional.

A acção desde sempre reclamada em relação ao exercício de tôdas as actividades desportivas, por uma intervenção disciplinadora do Estado no desporto, tornou-se agora uma admirável e magnífica realidade com a nova lei.

Por isso, com razão, as *Novidades* pudéram escrever, a-propósito do notável diploma.

Deseja o sr. dr. Mário de Figueiredo que a disciplina imprescindível nas coisas do Espírito domine também as actividades físicas e desportivas, de maneira a dignificá-las como convém. Assim se porá côbro a excessos e abusos que impunemente se foram introduzindo na vida das diversas agremiações.

Efectivamente bastava êste alto e dignissimo fim, para que o novo decréto fosse festejado com o aplauso e elogio merecidos.

No entanto o sr. ministro da Educação Nacional quiz ir mais além e escolheu para superintender nos serviços da nova Direcção Geral algumas figuras do maior relêvo e prestígio nos quadros do Estado Novo. À cabeça está o nome ilustre do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, oficial distinto, que no desempenho de mais duma missão tem sabido evidenciar as suas muitas qualidades de trabalho, carecter e inteligência.

Director Geral de Censura, deputado à Assembleia Nacional, antigo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em tôdas as funções que lhe têm sido confiadas o sr. tenente-coronel Salvação Barrêto tem sabido afirmar-se um alto espírito disciplinado e disciplinador, senhor da melhor e mais certa orientação.

A sua nomeação para o alto cargo de Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar vem a ser a melhor e mais expressiva garantia de que naquele novo departamento do

Ao sr. Delegado de Saúde de Aveiro

Recortamos do último número de *O Ilhavense*:

Na ladeira da Boa-Vista, ali perto de Verdemilho, e mesmo junto à estrada, encontra-se uma pocilga com mais de 100 porcos, que impestam o ar com um cheiro nauseabundo.

Nêste tempo em que se prega o embelezamento das varandas e dos caminhos com flores odoríferas e em que aconselham todos os portugueses a conhecer Portugal, não se compreende que as autoridades sanitárias consintam um atentado desta natureza contra a saúde pública, deixando que à beira de uma estrada distrital, transitada diàriamente por milhares de turistas, se criem porcos que infestam o ambiente, obrigando todos os que passam a tapar o nariz numa extensão de centenas de metros.

E' da competência do delegado de saúde de Aveiro mandar retirar dali o foco. Mas quando o sr. dr. António Peixinho não queira, ou não possa providenciar, compete às autoridades sanitárias de Lisboa promover tal medida, a bem da saúde e da higiene públicas.

Para que o facto chegue ao conhecimento de quem de direito, vamos enviar êste jornal para Lisboa e estamos certos de que não tardarão as providências que o assunto urgentemente reclama.

Nas colunas do *Democrata* já se fez o mesmo pedido que, pelo visto, não foi atendido. Oxalá o *Ilhavense* obtenha melhor resultado.

Feira das cebolas

Estão chegando diàriamente ao largo do Rossio grandes quantidades de cebolas e alhos, que é de uso ali venderem-se nesta ocasião e a preços vários.

O transporte é feito pela ria.

Por crime grave

Segundo o correspondente de Viana para o *Jornal de Notícias*, do Pôrto, deu entrada no hospital, sob custódia, Georgina Rosa Rodrigues, de 30 anos, casada, de Fontelo, acusada de crime grave.

Quem seria o *vítimo*?...

Estado vai realizar-se, com certeza, uma grande e proficua acção.

Amizade inalterável

A passagem do aniversário da independência do Brasil constituiu mais um admirável pretexto para se afirmar a grande, inequívoca e inalterável amizade que une o Brasil a Portugal.

As duas pátrias amigas e irmãs não perdem nunca nenhuma oportunidade para estreitar os já íntimos laços de amizade que as une.

Disso foi bem eloquente a maneira como em Lisboa se comemorou a passagem da data de 7 de Setembro.

CORDEIRO GOMES

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Alvaro de Sousa, empregado na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e o inocente António José Carvalho e Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; àmanhã a gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, filha do sr. Maprit Guerra Orfão, actualmente em Luanda (África Ocidental); o estudante João da Costa Belo, filho do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, *e o menino Carlos Alberto Dias, filho do sr. João Jerónimo Dias; no dia 23, a interessante Maria Emília dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e os srs. António da Naia Rodrigues da Paula e José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis); em 24, a sr.ª D. Maria Luísa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do 1.º tenente da Armada sr. José Rodrigues dos Santos, e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; e em 25, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, da Foto-Central, e os srs. Carlos Vieira Tavares e Marino de Sousa Moreira, residente na Beira (África Oriental.)*

Gente nova

Teve, na segunda-feira, o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a dedicada esposa do sr. Alfredo Reguengo, da Casa da Meadela, Viana do Castelo, que por ser o primeiro do feliz casal, encheu de alegria o ditoso lar.

Muitos parabens e um futuro tapetado de rosas desejamos ao pimpolho.

Praias e termas

A fazer uso nas águas encontra-se na Curia o nosso estimado conterraneo e velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Lisboa.

—Regressaram à capital: daquela estância, o coronel-médico dr. António Leitão, nosso presado amigo, e da praia do Farol, o 2.º tenente da Armada sr. Manuel Branco Lopes e respectivas esposas.

—Do Gerez chegou o sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças.

Partidas e Chegadas

Partiu para Vale de Vaz (Vila Nova de Poiares) a sr.ª D. Júlia da Netividade Candal, esposa do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, que há pouco seguiu para os Açores.

—De visita a seu neto, o 1.º sargento-cadête sr. Artur Calisto, vieram aqui passar alguns dias a sr.ª D. Angélica Vieira Dias de Azevedo e marido, o sr. major Artur António Pereira de Aguiar, residentes em Tomar.

—Fixou de novo residência na nossa terra o sr. Abel Pedro de Sousa, de Amarante, mas que ultimamente vivia no Porto.

—Hospede do nosso director, também aqui esteve, esta semana, o desembargador Azevedo e Castro, inspector judicidrio.

—Estiveram igualmente nesta cidade os srs. Victor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Loure) e esposa, e Alexandre Gigante, nosso amigo de Viana do Castelo.

—A gosar a licença estão, também cá os srs. Jaime Martins Lima e Celestino Lopes Neto, empregados nas Finanças, respectivamente, em S. Pedro do Sul e Castelo de Paiva, e João Luís dos Santos Vaz, funcionário da Caixa Geral de Depósitos na capital.

—Está na Bairrada, o nosso amigo Severiano Perreira Neves, professor oficial em Esgueira, e para Gouveia, seguiu o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10.

—Seguiu de novo para Vila Verde (Braga) o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro de Infantaria 10.

Doentes

Só esta semana soubemos que se encontra de cama o esclarecido clinico e nosso velho amigo, dr. Eugénio Couceiro, a quem o reumatismo tanto tem martirisado.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

—Continua retido no leito o estudante de Direito, Alvaro Neves, que nos últimos dias não experimentou melhoras.

Sentimos.

—Tendo adoecido em Lisboa, veio para Espinho, onde sua família se encontra a veranear, o sr. António H. Máximo Júnior, nosso presado conterraneo e amigo.

À hora que traçamos estas linhas o seu estado inspira bastantes cuidados, tendendo, no entanto, a melhorar.

O Democrata e todos quantos nêle trabalham, desejam ao estimado aveirense completo restabelecimento.

Club dos Galitos

Concurso fotográfico e exposição d'arte

A Direcção do *Club dos Galitos*, tencionava realisar num dos próximos mêses um concurso de fotografias regional, de caracter artístico, referente ao distrito de Aveiro mas extensivo a quaisquer amadores.

Por circunstâncias várias, êsse concurso só poderá ter lugar na Primavera de 1943.

Posto que modestos, os prémios serão pecuniários. Pela constituição do juri procurar-se-á assegurar uma justa apreciação dos trabalhos apresentados. Conta-se com a colaboração do Grémio Português de Fotografia, organisador do Salão Internacional de Arte Fotográfica, que muito gentilmente nomeará um seu delegado.

Conjuntamente com o concurso fotográfico efectuar-se-á uma exposição, também regional, de pintura e desenho. Os expositores poderão marcar prêço aos seus trabalhos.

Obteve-se já, para o fim em vista, a obsequiosa cedência, pelo sr. Alfredo Pereira da Luz, do belo palacete da Rua de José Estêvão, onde se hospedou, quando da sua visita especial a Aveiro, o sr. Presidente da República,

Tentar-se-á conseguir que a abertura do concurso e exposição seja feita pelo ilustre Director do Secretariado de Propaganda Nacional, sr. António Ferro, e que, a propósito, realise uma conferência pública.

Mais alguma coisa se projecta para o recinto da exposição, sobre técnica fotográfica, que, a realisar-se, deverá despertar geral interêsse.

Em outubro próximo ficarão organisadas as cláusulas do concurso e se darão as demais indicações que importem.

Serão feitos convites directos a vários artistas e amadores, que se presuma quererem expor ou concorrer.

Entretanto, por que o tempo passa, aqui fica desde já, esta breve notícia e prevenção.

Visitai o Parque da Cidade

Dever e sacerdócio

— o —

O trabalho, função da vida e dignidade da pessoa humana, revestindo com o progresso da técnica as mais variadas formas, integrado no seu sentido nobre por uma doutrina resgatadora do seu carácter mercantilista—em que foi tido pelas escolas liberais do século passado — apresenta-se hoje, como um dever a cujo cumprimento ninguém pode eximir-se.

Dever e direito: na medida em que cada um concorre para o Bem Comum e na faculdade que lhe é dada pela doutrina da Revolução Nacional, de, por esfôrço construtivo, alcançar justo prémio.

Visto assim, porém, a profissão não passaria dum modo de melhorar as condições materiais da vida. E cair-se-ía num individualismo vicioso, na tirania da luta pela vida, no divórcio doloroso entre o que se vive e o que se deve viver.

Ora o trabalho, quer seja um esfôrço físico quer intelectual, não pode nem deve separar-se duma finalidade a que não sejam estranhos os interêsses de todos, isto é, o interêsse da Pátria. Há mesmo certas actividades em que o melhor prémio tem que ser uma recompensa moral traduzida nessa parcela com que se concorre para o Bem Comum. É, em tais casos, verdadeiro sacerdócio, na medida em que do seu resultado possa aduzir-se um benefício para todos, quer se trate de simples elucidação em qualquer campo da vida, quer, e especialmente, do espinhosíssimo mister de levar luz aos espíritos, moldar caracteres, fazer de incipientes vidas que despontam, seres a quem se destina e se marca a finalidade de *viver*—no alto sentido espiritual que esta palavra comporta.

Tal a finalidade do trabalho. Tal o dever, verdadeiro sacerdócio, de certas actividades, como a do professor primário, a quem se confia o melhor e o maior bem das nações—a juventude.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

A "Ponte dos Carcavelos„

do Canal de S. Roque, abateu, não se registando ferimentos de maior

Para fecho das festas da Senhora das Febres realizaram-se, segunda-feira, naquele braço da ria, corridas de bateiras que atraíram ao local, como de costume, grande número de pessoas para assistirem ao espectáculo, que é sempre curioso e cheio de peripécias.

Para melhor o presencêar, algumas dezenas de espectadores instalaram-se na ponte de madeira que ali existia e que há muito ameaçava ruina, resultando esta abater e vir parar à água tôda aquela gente o que deu lugar a estabelecer-se pânico, de mistura com gritaria do mulherio.

Felizmente, depois de tôda aquela barafunda e confusão, apenas se apurou que o banho inesperado não molestou ninguém, graças ao Altíssimo...

Para tudo se quere sorte.

Por Portugal!

A inconstância da hora presente faz que muitos olhem o futuro com pèssimismo.

Cépticos, maldosamente cépticos, teimam debruçar-se sôbre o futuro, iluminando-o a côres negras — maneira hábil de esconder a preguiça e justificar, perante outros, faltas de iniciativa.

A pedra de toque desta camarilha acomodatícia são as dificuldades em que se debaterá a economia nacional, no regresso dos povos à paz.

Ora é preciso que nós — e não somos tão poucos, a bem dizer — que nós, *homens de viver sàdio*, marquemos novas directrizes a essas almas transviadas, trazendo-as ao caminho próprio.

Se é vedado ao espírito advinhar o que será, então, a economia nacional, há, porém, dois princípios a fixar, porque valem como axiomas: *ganha-se o futuro — trabalhando; conquista-se a confiança dos mercados estrangeiros — produzindo barato e melhor.*

Mas para uma vitória completa, não basta praticar os enunciados acima. Se o português não abrir à sua actividade novos e mais vastos campos de acção e se as emprêsas organizadas comercial ou industrialmente não ajustarem os proventos do pessoal de escritório e fabril para, em contrapartida, poderem exigir maior rendimento de trabalho, a vitória será fictícia, estéril. Congraçados êsses esforços, patrões e operários responderão melhor do que ninguém aos descrentes do problema económico. O Estado, que acompanha passo a passo as boas iniciativas, criou para tanto os organismos corporativos.

A defesa económica triunfará em absoluto desde que todos se esforcem, dentro da sua esfera de acção, com lealdade e patriotismo.

E os particulares que não malsinem também do que cobra o Estado. São receitas que o Tesouro arrecada a-fim-de prover, no momento oportuno, ao apetrechamento do país. O Estado Novo se exige, por vezes, sacrifícios — é para servir a nação e criar um Portugal maior.

Colaboremos, pois, com o Govêrno, porque cuidamos assim do nosso bem-estar.

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

"Travassô e Alquerubim„

e outras localidades da Região do Vouga

Documentário histórico, geográfico, corográfico, geneológico, biográfico e literário, por **LAUDELINO DE MIRANDA MELO**

Á venda na **Livraria de João Vieira da Cunha** — Avenida Central

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clinica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Rocha Campos
MEDICO
Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica Geral — Doenças das Crianças
CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Consultório: **R. João de Moura**
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Lotário F. Neves
ALFAIATE
Diplomado, com distinção, pelo Instituto Superior de Corte, : : : do Pôrto : : :
Confecções para Homem e : : : Senhora : : :
Rua João Mendonça
AVEIRO

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Albergue de Mendicidade

TRANSPORTE . .	2.223$00
Dr. Adérito Madeira, médico.	5$00
D. Armandina de Oliveira Mieiro	3$00
Manuel Estevam da Silva, proprietário	3$00
João José Zeferino, recoveiro.	1$00
João da Costa Ferro, comerciante	2$50
D. Maria José Ala Marques Gomes.	1$50
D. Adelaide da Silva Dias .	2$00
Fernando de Vilhena, empregado bancário	2$50
D. Maria de Pinho Nogueira.	1$00
António de Pinho Freitas, capitão da G. N. R. . . .	5$00
João da Naia Velhinho, comerciante	5$00
Armando Ferreira da Costa, empregado bancário. . .	5$00
D. Maria de Matos Sarabando, comerciante	5$00
José Gonzalez, comerciante .	5$00
Manuel da Silva Corado, ourives	5$00
Francisco Lourenço, barbeiro.	3$00
Francisco Soares da Costa Gois, emp. de escritório .	1$50
D. Luiza de Andrade, comerciante	5$00
José de Bastos, comerciante .	5$00
Zeferino Augusto Soares, funcionário da Caixa G. Dep.	2$50
Alfredo Orlando Mota, emp. bancário	3$00
Arnaldo de Almeida Vasconcelos, 1.º sargento reformado	2$50
Eduardo da Cruz	1$00
José Rodrigues Pereira da Silva	5$00
João de Deus Marques, emp. da Junta N. dos Vinhos .	2$50
D. Georgina dos Reis Gamelas	5$00
José Ferreira Pacheco, pescador	1$50
João Simões Neto Junior, motorista	1$00
António da Silva Lemos, marítimo	2$00
Manuel de Matos Sarabando, carpinteiro.	2$00
Manuel Rodrigues Casimiro, negociante.	2$00
A TRANSPORTAR.	2.319$00

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA — Telefone 986

Heitor Ferreira
Médico
Doença das crianças
CLÍNICA GERAL
Consultas em Aradas
às segundas, quartas e sextas
das 4 às 6 horas da tarde

Casa em Esgueira

Aluga-se, na Avenida da Liberdade, com 8 divisões amplas, sótão, garagem, cavalariça, currais, galinheiro, jardim e grande quintal com vinha, árvores de fruto e 2 poços.

Mostra o sr. Sebastião Pires, em Esgueira ou, em Aveiro, informa a *Casa Alberto Rosa, L.da.*

Agradecimento

Maria Clara da Cruz Robalo vem por êste meio manifestar o seu profundo reconhecimento às pessoas que acompanharam à última morada o saudoso Luís Lourenço Catarino e bem assim as que enviaram condolências pelo insfausto acontecimento.

Aveiro, 15 de Setembro de 1942.

CASA Aluga-se na Avenida Central o 2.º andar do prédio onde estão instalados os *Armazens Vieira*. Compõe-se de 10 amplas divisões com luz, tendo bastante água.

Café-Restaurante Veneza

Com adega anexa, passa-se, com ou sem recheio, em boas condições. Falar no mesmo.

Ás Estudantes Universitárias em Coimbra

Senhora, recebe duas meninas no melhor sítio da cidade; comodidade e sossêgo. Dirigir a L. S. A., Aven. Dr. Marnôco e Sousa, n.º 9-A — Coimbra.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) (1)
13,23 (rápido) (1)	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

PIANO alemão, armado em ferro, estado novo, marca *Balilinaer*, vende-se por motivo de retirada.

Informa: *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo — AVEIRO

Camionete de carga

Compra-se, tendo mecânica e pneus em bom estado. Falar nos *Armazens Vieira.*

Toneis

Vende 2 avinhados a viuva de Manuel Vieira dos Santos, em Vilar.

Dinheiro

Empresta-se sôbre 1.ª hipoteca. Nesta Redacção se diz.

Casa na Costa Nova

Vende-se bem situada, construção recente, com mobília, na Rua da Bela Vista, n.º 157.

Para ver, falar com Rosa Trindade Senos, na Gafanha da Encarnação.

Trata e recebe propostas o Dr. António Macêdo, Rua de Santo António, 173-2.º—PORTO.

Casa térrea

Aluga-se junto à passagem de nível de Esgueira, na Rua Hintze Ribeiro e com frente para a Rua João de Moura. Tem 12 divisões, quarto de banho, água encanada, grande quintal com árvores de fruto, poço, tanque, casotas para criação e garagem.

Informa *Garagem Fonseca.*

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
—=—
Praça do Comércio, 5-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coímbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
(Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro*)
AVEIRO

Em tempo de guerra

As vias de comunicação

O problema dos transportes—que era de esperar surgiria na moderna condução da guerra e que, de facto, veiu a surgir mais tarde—teve a alta compreenção do Alto Comando do Reich, tendo para o bom êxito aproveitado o inverno de 1639-40 e as experiências colhidas na campanha da Polónia, a-fim-de, com plena consciência, instruir, apetrechar e adaptar às exigências da guerra de movimento, determinadas tropas de engenharia. Conforme a natureza dos objectivos a que de destinavam, fôram nessa altura criadas diversas espécies de tropas de engenharia: batalhões de sapadores pontoneiros, de estradas, fortificações e de caminho de ferro. Mais tarde, sob o império das circunstâncias, as diversas formações de tropas de engenharia tiveram, freqùentemente, de dedicar-se a tôdas as tarefas técnicas, mesmo àquelas que, a principio, não tinham sido previstas para si.

Na campanha do Leste, e em íntima cooperação com os sapadores—que na ultrapassagem de rios e na luta contra fortificações se encontravam em posição muito avançada—por um lado, e com as secções do Serviço de Trabalho, da Organização Todt e do Serviço Técnico de Urgência, que as seguiam àquêles, por outro lado, coube às tropas de engenharia a importante missão de assegurarem a liberdade dos movimentos militares, desobstruindo estradas e reconstruindo obras de arte destruidas. Aqui, em íntima colaboração com os sapadores, as vanguardas das tropas de engenharia tinham de remover as barragens inimigas, de reparar as estradas obstruidas, a-fim-de as tornar transitáveis às formações que avançavam para a frente, e ainda de desentulhar as localidades destruídas; a reparação mais perfeita das estradas era depois efectuada por outras secções especializadas. Com a chegada do inverno, fizeram-se numerosas preparativos para evitar ou diminuir os efeitos da neve, bem como para manter as estradas em condições de serem utilizadas, não obstante a neve e o gêlo.

O que exigiu particularmente grandes esforços foi a rápida reparação das obras de arte destruídas no traçado das estradas, sobretudo nos pontos em que elas atravessam rios. Tratava-se aqui, em primeiro lugar, de substiuir as pontes de barcas, construídas durante o combate pelos pontoneiros para transposição dos cursos de água, por outras que permitissem a passagem dos mais pesados transportes, e ainda a-fim-de libertar o material dos pontoneiros para novas utilizações mais adiante. Os materiais necessários para a sua construção tinham de ser obtidos no próprio local, mas a madeira tinha muitas vezes de ser cortada e trazida de muitos Klms. de distância. A reparação das obras de arte destruídas das linhas férreas e as estações, bem como a sua adaptação, exigiram não menores esforços à capacidade realizadora dos sapadores de caminho de ferro. Estes tornaram possivel que voltassem a ser utilizadas, ao serviço dos reabastecimentos, imprescindíveis ligações ferroviárias.

Este pequeno esquema mostra claramente os enormes esforços que foram necessários para manter em estado de utilização o meio de combate que é a «estrada», indispensável aos movimentos do Exército e dos serviços de reabastecimento, na longa frente que se estende do Mar Negro ao Ártico. A execução desta tarefa gigantesca, não poude, porém, como as obras realizadas em tempo de paz, efectuar-se apenas segundo pontos de vista técnicos, mas sim sob a constante protecção contra os ataques terrestres e aéreos, e também contras os restos de tropas inimigas que ficaram à rectaguarda da frente alemã, contra paraquedistas e guerrilheiros.

Na história da campanha do Leste, a importância das estradas constitui, pois, um capítulo especial da moderna condução da guerra.

RODRIGO JORGE

Correspondências

Esgueira, 16

Tudo se prepara para que as festas á Senhora do Rosário, que no sábado se iniciarão, atinjam o máximo brilhantismo. Nessa noite haverá arraial, tocando em dois corêtos as bandas *José Estêvão*, dessa cidade, e *Alba*, de Albergaria-a-Velha, devendo ser queimado vistoso fogo de artifício.

No domingo, além das ceremónias do culto interno, sairá, de tarde, a magestosa procissão, que percorrerá o itenerário do costume, e na segunda-feira haverá varias diversões com o concurso da música de Eixo.

Eis, nas suas linhas gerais, o programa das festas em que se empenha a comissão, composta pelos srs. João Francisco Neto, Sebastião Pires, António Marques da Loura, José Fernandes de Abreu, João Lopes de Almeida, António Sarrico dos Santos, Manuel M. Oliveira, Manuel Gomes Gualter, Joaquim F. Neto e Alfredo Simões da Silva, que tem trabalhado com afinco para que a nossa terra se eleve.

—Durante a trovoada que se fez sentir na madrugada da pretérita sexta-feira caiu uma faísca numas medas de palha, pertencentes ao lavrador António da Silva Castro, resultando serem devoradas pelo fogo que se manifestou em seguida.

Acudiu, bastante gente que trabalhou com denodo na extinção do incêndio, evitando que se propagasse á casa.

Chegaram a comparecer os bombeiros cujos socorros ainda foram utilisados.

—Foi operado no Hospital dessa cidade o nosso amigo Jorge Marques, a quem desejamos completo restabelecimento.

—De visita, encontra-se entre nós, com sua familía, o sr. Luís H. Pinheiro, professor em Baleizão (Beja).

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.